

GERAL INVESTIMENTOS GESTÃO DE RECURSOS

POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS

1 – CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Para as empresas de gestão de recursos, uma parte importante de seus processos é administrar riscos financeiros de forma ativa. Acreditamos que a boa compreensão do assunto nos permite formular estratégias mais acertadas, nos permitindo maior segurança, principalmente em ocasiões de forte volatilidade. Para a Geral Investimentos Gestão de Recursos, a gestão de riscos é de fundamental relevância para manter nossa exposição às perdas de acordo com a política de investimento de cada carteira. Assim sendo, complementamos o trabalho de acompanhamento de riscos das carteiras realizado pelos administradores, através de análises detalhadas que permitem um monitoramento das exposições.

Buscamos efetuar uma gestão de risco ativa e eficiente, tendo como principal objetivo a identificação, mensuração e controle dos principais tipos de riscos envolvidos nas operações dos fundos. Efetuamos controles específicos visando mitigar ao máximo os riscos de Mercado, Liquidez, Operacional e de Crédito (quando aplicável). Todos os controles têm como finalidade principal garantir ao cotista que todos fundos estejam sendo geridos dentro de seus mandatos, alinhados com seus objetivos de volatilidade, retorno, alavancagem e liquidez.

A área de risco é responsável pela análise e monitoramento do efetivo cumprimento da política e processos definidos, que incluem identificar, medir e informar diariamente os riscos de mercado, bem como assegurar que os limites operacionais sejam observados. A área de Riscos funciona de maneira independente e segregada da área de gestão.

Dentre os fatores de riscos inerentes aos fundos de investimentos, destacamos:

- RISCO DE MERCADO

Consiste no risco de oscilações nos preços dos ativos financeiros (títulos e valores mobiliários) componentes da carteira dos fundos de investimento em função de fatores externos, incluindo: notícias econômicas e políticas; flutuações de preços e cotações de mercado; taxas de juros; variação cambial; preços de commodities; resultados de empresas emissoras; alterações nas expectativas dos participantes, dentre outros. Também pode ser entendido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas em uma carteira, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos índices de preço, dos preços de ações e outros ativos. A Política de Risco de Mercado da GIGR tem como

GERAL INVESTIMENTOS GESTÃO DE RECURSOS

objetivo principal otimizar a relação risco-retorno com o uso de técnicas adequadas permitindo a alocação de recursos ao nível de risco desejado.

- RISCO DE LIQUIDEZ

Caracteriza-se pela dificuldade de execução de ordens (compra ou venda), ocasionada pela baixa ou inexistente demanda e negociabilidade dos ativos integrantes da carteira os fundos. Neste caso, os fundos podem não estar aptos a efetuar, dentro do prazo máximo estabelecido nos regulamentos, os pagamentos relativos a resgates de cotas. Este cenário pode se dar em função da falta de liquidez dos mercados, grande volume de solicitações de resgates ou de outras condições atípicas de mercado. Também pode ser entendida como a possibilidade do fundo de investimento ou da carteira de ativos não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas. Inclui a possibilidade de o fundo de investimento ou carteira não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

2 - RESPONSABILIDADES DA ÁREA DE RISCO

Uma criteriosa análise de risco é conduzida, utilizando sistemas e planilhas desenvolvidos para cálculo, por exemplo, do Value at Risk da carteira e do stress test das posições. Após isso, é feita a verificação do devido cumprimento dos objetivos traçados, bem como verificar a aderência dos fundos e carteiras à legislação e aos mandatos previamente estabelecidos.

Dentre as responsabilidades podemos destacar:

- a) Identificação e mensuração do Risco de Mercado através do cálculo de VaR, Stress Test e cálculo de Exposições das carteiras;
- b) Elaboração de relatórios diários para a divulgação dos números de risco, dando o suporte necessário para o correto gerenciamento do risco;
- c) Estabelecimento, controle e revisão das políticas de risco vigentes, incluindo os limites de risco;
- d) Estabelecimento e revisão dos modelos de cálculo de risco utilizados;
- e) Estabelecimento e revisão dos cenários de Stress Test Hipotéticos;
- f) Monitoramento contínuo dos riscos incorridos e investigação de qualquer anomalia aparente;

3 - METODOLOGIAS UTILIZADAS NA APURAÇÃO DO RISCO DE MERCADO

Value at Risk (VaR)

GERAL INVESTIMENTOS GESTÃO DE RECURSOS

O gerenciamento de risco dos fundos é realizado através de um rigoroso controle do VaR de cada um dos ativos que compõem sua carteira. O VaR com um grau de confiança de 95% e 99% para um dia é apresentado como função do patrimônio líquido da carteira. Ou seja, determina-se com uma probabilidade de acerto de 95% e 99% qual a perda máxima que esta carteira do Fundo pode apresentar.

O Value at Risk (VaR) fornece uma medida da pior perda esperada em uma carteira para um determinado período de tempo e um intervalo de confiança previamente especificado. O VaR é calculado de forma paramétrica, especificando um nível de confiança de 95% em um horizonte de tempo de um dia.

O cálculo é realizado utilizando-se o modelo de simulação histórica, de forma que nenhuma hipótese a respeito da distribuição estatística dos eventos é realizada. Além disso, são preservadas todas as correlações entre os ativos e as classes de ativos presentes no produto. Deve ser ressaltado que os resultados apresentados pelo modelo possuem grau de confiabilidade limitado, de forma que perdas maiores que aquelas observadas nos relatórios de risco podem ocorrer.

Stress Test

O Stress Test é um processo que visa mensurar e antecipar situações que possam causar perdas extraordinárias, com quebra de relações históricas, sejam temporárias ou permanentes. A GIGR poderá estabelecer estratégias defensivas caso estes fatos venham a ocorrer. Este teste consiste na avaliação das perdas sofridas pelos Fundos sob diversas condições, envolvendo amplos movimentos de variáveis macroeconômicas e de mercado. O Stress Test é realizado pela área de Risco para estimar o comportamento do fundo nos períodos de stress. A Simulação histórica identifica o comportamento do portfólio atual de acordo com movimentos de mercado acontecidos no passado.

4 - POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCO DE LIQUIDEZ

A gestão dos fundos prioriza o elevado grau de liquidez dos ativos em carteira. A adoção de um perfil de liquidez elevado oferece dois grandes benefícios: agilidade nas mudanças de posições e a consequente proteção nos períodos de maior volatilidade, e aproveitamento das oportunidades de negócio que surgem em situações de stress.

A Política de Risco de Liquidez consiste numa metodologia de Gerenciamento de Risco de maneira que possa controlar as exposições a que estão sujeitas as Carteiras dos Fundos e Carteiras de forma a reduzir a probabilidade de ocorrência de problemas relativos à falta de liquidez de mercado e fluxo de caixa.

GERAL INVESTIMENTOS GESTÃO DE RECURSOS

Para os Fundos de Investimento e Carteiras, o risco de Fluxo de Caixa abrange os descasamentos de entradas e saídas financeiras. As entradas financeiras estão relacionadas a, por exemplo, aplicações de cotistas, venda de ativos da própria carteira, proventos e ajustes diários. Por sua vez, as saídas financeiras referem-se aos resgates de cotistas como também a encargos como, despesas, taxas de administração e performance.

A fim de manter um Fluxo de Caixa líquido, a GIGR possui planejamento do caixa disponível para fazer frente aos débitos previstos, considerando neste tratamento as entradas futuras.

Para monitoramento do Risco de Liquidez dos fundos e carteiras, utilizamos a ferramenta PORT do terminal Bloomberg. Através dessa ferramenta, é possível mensurar o Risco de Liquidez, analisando:

- i) Média de dias para liquidar cada posição
- ii) Total de dias para liquidar cada posição
- iii) Perfil de liquidez
- iv) Horizonte de liquidez

Com auxílio da ferramenta, acompanhamos a quantidade de dias demandados para liquidar a posição de cada ativo das carteiras. Ademais, avaliamos a liquidez histórica dos papéis, considerando volumes de negociações no médio prazo. Neste sentido, através da ferramenta apresentada, monitoramos com maior precisão a quantidade média de dias para liquidação de determinadas ações. No caso de a ferramenta apresentar um índice de menor liquidez do que previamente estabelecido, buscamos realizar uma adequação da posição do fundo ou Carteira.

5 - REVISÃO DA POLÍTICA

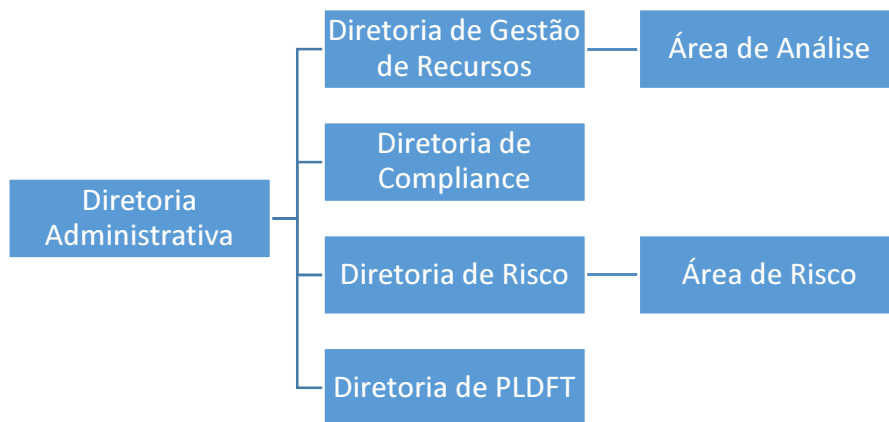
Anualmente, ou sempre que solicitado, serão revisadas as políticas e metodologias utilizadas pela área de risco. A reavaliação deverá ser feita com base na performance passada, no grau de aversão a risco ou necessidade de mudança na calibragem dos modelos de riscos.

6 - PRINCIPAIS SISTEMAS UTILIZADOS

No desempenho da atividade de Gestão de Riscos, são utilizados os sistemas de informações de mercado Terminal Bloomberg, Enfoque e Profit Chart, além de Planilhas de dados desenvolvidas para melhor cálculo, consolidação, organização e controle das informações.

GERAL INVESTIMENTOS GESTÃO DE RECURSOS

7 - ORGANOGRAMA



8 - PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA ÁREA DE GESTÃO DE RISCO

Diretor de Controles Internos, PLD e Risco: Sandro Luis Santos Monaco

Bacharel em Administração de Empresas e pós-graduado em Gestão Empresarial. Iniciou as atividades na GI em 2007, atuou como coordenador de controles internos entre 2012 e 2015. Desde 2016 está atuando como Diretor responsável pela Supervisão e Procedimentos de Controles Internos.

Certificações da B3: profissional de compliance: desde 31/07/2012 atualizada em 24/07/2017, profissional de operações de 31/07/2012, profissional de Risco de 12/03/2014, profissional de Back Office de 16/09/2015.- Certificação da ANCORD: Profissional de Ouvidoria: 01/12/2016.

Analista Administrativo – Paula Daniela do Rosário Allebrante

Experiência nas áreas de compliance e gestão financeira. Concluindo seu Bacharelado em Administração de Empresas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e atua no cargo desde 2017.